

Circulação midiática e protagonismo de “novos atores” sociais: reflexões sobre a “Operação Infiltrados”

Media circulation and protagonism of social “new actors”: reflections on the “Operação Infiltrados”

Cristiane Portela¹

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Nilsângela Cardoso Lima²

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

RESUMO

O processo de circulação de informações na sociedade atual, em que qualquer pessoa com acesso à internet ganha, cada vez mais, destaque no cenário midiático, visto que pode produzir conteúdos e publicá-los na grande rede, faz com que a visibilidade pública ofertada a esses “novos emissores”, e não mais somente aos profissionais da área, contribua para alterar o protagonismo dos discursos midiáticos, à medida que modifica o controle efetivo sobre a emissão de informações e sobre quem pode comentar/opinar. Assim, “novos protagonistas” ajudam a direcionar atitudes e/ou comportamentos sociais sobre os mais diversos temas, em muitos casos relevantes, em outros banais, mas que viralizam na internet, principalmente por meio das redes sociais. Diante deste contexto, o presente artigo analisa discursivamente a participação efetiva desses “novos atores” sociais, em construção, ao posicionarem-se, em portais noticiosos e redes sociais, a respeito de um tema de impacto social no Estado do Piauí, Brasil, qual seja: a “Operação Infiltrados”, por meio da qual a Polícia descobriu fraudes em concursos públicos realizados no referido Estado. Para tanto, em termos metodológicos utiliza-se a Análise de Discursos (AD), bem como os estudos de midiaticização, a partir da “virtualização dos processos sociais”, contemplando o aporte teórico de autores como Stig Hjarvard, Fausto Neto, dentre outros. Observa-se, portanto, que a “Operação Infiltrados” ganhou visibilidade por meio dos portais AZ, O Dia e GPI e, através deles, “novos atores” sociais se apresentaram como “protagonistas” da produção do acontecimento, ao posicionarem-se, por meio dos comentários, a respeito de um tema de grande impacto social.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de discursos. Circulação de informações. Mídia. Midiaticização. Novos emissores.

¹ Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo - da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPI (PPGCOM/UFPI). Membro do Núcleo de Pesquisa em Jornalismo e Comunicação NUJOC/UFPI. E-mail: crisportela14@yahoo.com.

² Doutora em Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), mestre em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo - da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPI (PPGCOM/UFPI). Membro do Núcleo de Pesquisa em Jornalismo e Comunicação NUJOC/UFPI. E-mail: nilcardoso@gmail.com.

ABSTRACT

The process of circulating information in today's society, in which anyone with access to the Internet increasingly gains prominence in the media scene, since it can produce content and publish it in the wide network, makes the public visibility offered to these “new emitters”, and not just professionals in the area, contribute to change the protagonism of media discourses, as it modifies effective control over the issuance of information and who can comment / place an opinion. Thus, “new protagonists” help to direct attitudes and/or social behaviors on the most diverse subjects, in many cases relevant, in other banal, but that end up becoming viral in the Internet, mainly through social networks. In this context, the present article discursively analyzes the effective participation of these “new social actors”, under construction, by positioning themselves in news portals and social networks on a social impact issue in the state of Piauí, Brazil: the “Operação Infiltrados”, through which the police discovered fraud in public tenders that happened in the aforementioned State. To do this, in methodological terms the Discourse Analysis (AD) is used, as well as the mediatization studies, based on the “virtualization of social processes”, contemplating the theoretical contribution of authors like Stig Hjarvard, Fausto Neto, among others. It is observed, therefore, that the “Operação Infiltrados” gained visibility through the portals AZ, O Dia and GP1 and through them “social actors” presented themselves as “protagonists” of the production of the event, by positioning themselves, through their comments, about a theme that has great social impact.

KEYWORDS: Discourse analysis. Circulation of information. Media. Mediatization. New emitters.

1 Introdução

Na sociedade atual, em processo de midiatização, a oferta discursiva dos portais de notícias, destacando em suas páginas assuntos de grande relevância social, bem como disponibilizando aos leitores a possibilidade de comentar/opinar os assuntos abordados, tem contribuído para alterar a própria dinâmica de circulação das informações. A midiatização apresenta-se, portanto, “como um novo quadro teórico para reconsiderar questões antigas, embora fundamentais, sobre o papel e a influência da mídia na cultura e na sociedade” (HJARVARD, 2012, p. 54).

As notícias postas em circulação pelos veículos de comunicação, que antes ofereciam visibilidade primordialmente aos profissionais da área que produziam as informações, agora incorporam efetivamente a participação de “novos atores” sociais, em construção, que comentam/opinam sobre os assuntos ofertados, alterando o próprio protagonismo dos discursos midiáticos. Isto reflete o posicionamento de Fausto Neto (2008, p. 93), ao afirmar que:

As mídias perdem este lugar de auxiliaridade e passam a se constituir uma referência engendradora no modo de ser da própria sociedade, e nos processos e interação entre as instituições e os atores sociais. A expansão da midiaticização como um ambiente, com tecnologias elegendo novas formas de vida, com as interações sendo afetadas e/ou configuradas por novas estratégias e modos de organização, colocaria todos – produtores e consumidores – em uma mesma realidade, aquela de fluxos e que permitiria conhecer e reconhecer, ao mesmo tempo.

Neste contexto, o presente artigo analisa discursivamente como um tema de impacto social no Estado do Piauí, Brasil, no caso a “Operação Infiltrados”, é posto em circulação por três importantes portais de notícias do Piauí: AZ, O Dia e GP1. A “Operação Infiltrados” foi deflagrada pelo Grupo de Repressão ao Crime Organizado (Greco), da Polícia Civil do Estado do Piauí, no dia 9 de maio de 2017, com o objetivo de desarticular uma quadrilha, formada por policiais civis, suspeita de fraudar concursos públicos no Estado. Havia também outros suspeitos de ajudar a quadrilha nas fraudes, dentre eles, um estudante de medicina.

O presente artigo analisa também como ocorre a participação efetiva dos “novos atores” sociais, em construção, ao posicionarem-se sobre o assunto, por meio dos comentários nas matérias analisadas.

O *corpus* da pesquisa incorpora as nove notícias divulgadas pelos portais AZ, O Dia e GP1 sobre o tema no dia 09 de maio de 2017, data em que a Operação foi deflagrada pela Polícia. Sendo que o Portal AZ publicou apenas duas matérias, O Dia três e o GP1 quatro matérias.

2 A “Operação Infiltrados” materializada nos portais de notícias AZ, O Dia e GP1

A notícia é um fragmento de uma multiplicidade de acontecimentos cotidianos que, capturados pela narrativa dos jornalistas, é levado ao conhecimento do público. De acordo com Charaudeau (2006), “o acontecimento é selecionado em função de seu potencial de saliência, que reside ora no notável, no inesperado, ora na desordem”. Cada mídia dá uma ênfase e constrói uma narrativa sobre o acontecimento selecionado e, com isso, promove visibilidade ou invisibilidade sobre o que é noticiado. Com a internet, o processo de circulação da notícia é ampliado e, de alguma forma, contribui para que os leitores registrem sua opinião sobre o que é publicado na rede. Sobre a “Operação Infiltrados”, o assunto foi tema de matérias dos portais AZ, O Dia e GP1, no dia 09 de maio de 2017, quando a operação foi deflagrada, sendo abordado por meio de uma linguagem “simples” e “direta”, com

utilização de imagens, de fontes de informação e do espaço de comentários que “convida” o leitor a participar e registrar sua opinião.

O portal AZ publicou apenas duas matérias sobre o assunto e, diferente dos outros dois portais analisados, faz referência nos títulos ao Grupo de Repressão ao Crime Organizado (Greco), responsável pela deflagração da “Operação Infiltrados”, e apresenta três vídeos. A primeira matéria, intitulada **Greco deflagra operação e prende 13 policiais civis acusados de fraudar concursos**, publicada às 07h12min, não teve comentários. A segunda, **Greco divulga relação de presos na operação Infiltrados; dos 21 detidos 12 são policiais**, foi publicada às 12h18min e teve dois comentários dos leitores.

O portal O Dia publicou três matérias sobre o tema, nas quais, em seu conjunto, chamava a atenção para a quantidade de policiais envolvidos na fraude e a necessidade de investimentos em segurança para evitar este tipo de prática, principalmente, em concursos públicos no Estado do Piauí. A primeira matéria, intitulada **13 policiais civis são alvo de operação contra fraude em concurso**, foi publicada às 08h10min e teve dois comentários. A segunda, **Nucepe precisa de investimentos em segurança para evitar fraudes**, foi publicada às 10h49min, na ocasião nenhum usuário deixou comentário. A terceira, **Policial preso na “Operação Infiltrados” ameaçava quem devia a quadrilha**, foi publicada às 12h05min (atualizada em 09/05/2017 às 13h41min) e teve apenas um comentário.

O portal GP1 publicou quatro matérias que davam visibilidade a uma lista contendo o nome dos doze policiais presos na “Operação infiltrados”, no Piauí, além de outros envolvidos na fraude, tais como agentes penitenciários, advogados e estudantes, bem como ressaltando o envolvimento de alguns dos suspeitos em outras fraudes e homicídio. A primeira matéria, intitulada **Confira a lista de policiais presos na Operação Infiltrados no Piauí**, foi publicada às 12h06min (atualizada às 13h06min), obtendo sete comentários dos leitores. Na segunda matéria, **Delegado detalha atuação de quadrilha que fraudou concurso no PI**, publicada às 15h34min (atualizada às 15h38min), não houve comentários. A terceira, **Acusados de fraudar concurso já haviam sido presos no Piauí**, foi publicada às 17h26min (atualizada às 17h29min) e teve apenas um comentário. A quarta, **Policial Preso na Operação Infiltrados é alvo de ação por homicídio**, publicada às 20h16min (atualizada às 21h12min), não teve comentários.

A notícia veiculada pela mídia é arquitetada por meio de uma teia discursiva, que consiste em descrever o que se passou, em reportar reações e analisar os acontecimentos. Estes, entretanto, não são apresentados em seu estado bruto (CHARAUDEAU, 2006). O que

é oferecido ao público é uma representação discursiva da realidade, que se constrói a partir de um olhar filtrado dos agentes das notícias, visto que são inscritos dentro de uma lógica institucionalizada. O tratamento e a interpretação do acontecimento jornalístico ocorrem dentro de uma dada realidade empírica e de um campo problemático, cujas respostas devem ser buscadas através de pesquisas e na busca de fontes. Ou seja, “a instância midiática não pode, evidentemente, inventar as notícias”, afirma Charaudeau (2006, p. 143). A mídia deve utilizar fontes que possibilitem construir uma representação do recorte social selecionado para ser transformado em notícia. No caso específico em análise, foram ouvidas autoridades, tais como: delegados, coordenador do Greco e diretor do Núcleo de Concurso e Promoção de Eventos da Universidade Estadual do Piauí (Nucepe/UESPI). Os presos não foram ouvidos, portanto, não aparecem suas versões nas notícias veiculadas pelos portais.

A construção da notícia nem sempre se dá, exclusivamente, através do texto narrativo que descreve o acontecimento a fim de lhe atribuir sentido e verdade. As imagens são elementos fundamentais que ajudam na composição da representação construída pelo discurso jornalístico sobre um determinado acontecimento. Por isso, é importante fazer uma leitura crítica da construção da notícia e das imagens que são veiculadas pela mídia. No caso em estudo, as fotos que compõem discursivamente as matérias analisadas dão visibilidade somente às fontes de informação, a saber, os policiais que estiveram à frente da “Operação Infiltrados”, nem sempre com seus devidos créditos. As imagens dos delegados e dos agentes de Polícia até mudam de um portal para outro, no entanto, sempre são apresentados os mesmos sujeitos sociais que foram usados pelos jornalistas como fontes da informação.

Vale ressaltar que, mesmo nas matérias em que o tema principal é os presos e os suspeitos da “Operação Infiltrados”, não foi apresentada nenhuma foto deles. Isso fica evidente na matéria do GP1 intitulada **Acusados de fraudar concurso já haviam sido presos no Piauí**, publicada às 17h26min (atualizada às 17h29min), que teve apenas um comentário, no qual o usuário faz uma crítica ao portal e ao jornalismo piauiense sobre a sua parcialidade na cobertura dos acontecimentos. O leitor reclama que não foram publicadas fotos dos presos e suspeitos por se tratar de policiais civis, agentes penitenciários, professores, advogados e estudante de medicina, mas caso se tratasse de uma investigação em que o acusado/suspeito fosse um “ladrão de galinha”, ou seja, um sujeito comum, teriam lhe dado visibilidade com uso de imagens. Dessa forma, “promover uma imagem ou uma informação é destacar do real uma superfície [...]”, afirma Mouillaud (2002, p. 37), quando entende que a informação é produzida e de forma imperativa. Com isso, o texto narrativo apresentado pelos

portais supõe uma escolha arbitrária dos dados, um enquadramento, e cada escolha induz a uma narrativa diferente que acaba definindo o que deve ser visto e o que não deve ser, o que não pode ou não deve ser visto, de maneira que não há o “todo informativo” na mídia (MOUILLAUD, 2002).

Tal ação observada na prática jornalística local, não foge à gestão dos discursos que caracterizam a natureza do campo midiático, que tematiza e regula a vida social e suas práticas. E estas são realizadas em produção (pelos peritos) e em recepção (pelos atores sociais), visto que a legitimidade do campo midiático constitui e é constituído pelo público. A mídia coloca em circulação os significados e os sentidos dos discursos, que são sempre transformados no ato da apropriação. Cada ator social se apropria dos seus dispositivos imateriais de forma individual, culminando na subjetivação. Percebe-se que o “efeito da realidade” oferecido pelo campo da mídia exerce uma relativa influência sobre a experiência dos sujeitos sociais, pois se trata da “geração de fenômenos distintos e que se caracterizam pelas disfunções entre estratégias de oferta e de apropriação de sentidos” (FAUSTO NETO, 2005, p. 03).

Produtor de sentidos, o campo da mídia exerce influência sobre outros campos sociais. Uma vez que a midiatização se constitui a partir de operações sociotécnicas e dispositivos discursivos que podem afetar o funcionamento de outras práticas sociais. Segundo Fausto Neto (2005), esta ação não se caracteriza de forma linear, mas de forma transversal e, ao mesmo tempo, relacional. Transversal, porque afeta o próprio campo midiático e os demais campos sociais; e relacionais, por que os processos de sentido produzidos por outros campos afetam o funcionamento da midiatização. Quando o campo midiático interfere em outras relações, tem-se outro conceito, o de afetação.

Essa referência à inserção das mídias nas dinâmicas e, principalmente, no funcionamento das instituições sociais, remete a um outro conceito, o de afetação, no sentido de que a midiatização por ser um fenômeno que transcende aos meios e as mediações, estaria no interior das processualidades, e cujas dinâmicas tecnodiscursivas seriam deferidas a partir de suas próprias lógicas, operações, “saberes” e estratégias na direção de outros campos sociais. Aqui recupera-se uma parte da reflexão de Rodrigues [...] Entende-se, porém, que o fenômeno da midiatização é algo que ultrapassa o campo das mídias. Ela é pensada de uma perspectiva mais complexa. Para tanto, leva-se em consideração também, alguns ângulos que pensam as práticas discursivas enquanto dispositivos de construção dessa nova rede e de suas teias. As manifestações discursivas nos ajudarão a entender o funcionamento da midiatização e suas afetações. Nestas condições, este se realiza e se estrutura em torno de dispositivos organizados nas duas cenas apontadas – social e discursiva. (FAUSTO NETO, 2005, p. 11).

É possível identificar, em termo de conceito, que a inserção das mídias nas dinâmicas, no funcionamento das instituições sociais, leva os receptores a afetação, transferidas através das suas próprias lógicas, suas operações e seus saberes, atingindo diversos outros campos sociais, ultrapassando o campo das mídias, por funcionar direcionada por várias perspectivas, apresentando uma complexidade que passeia por várias mediações e práticas discursivas, prestando um funcionamento capaz de mediar e afetar os meios e a sociedade.

Todas as matérias analisadas foram publicadas no dia 09 de maio de 2017 e em horários diferentes. Com isso, verifica-se que todas elas passaram por um processo de atualização do acontecimento após a primeira postagem e imprimiram um dado novo à matéria. O processo de atualização do acontecimento acontece de maneira estratégica nos diferentes portais analisados. No caso do portal O Dia, verifica-se que após a primeira matéria, as demais oferecem visibilidade à Nupepe e a falta de investimento em segurança que garanta a lisura dos processos seletivos de concursos públicos do Estado do Piauí, como detectores de metais e rastreadores eletrônicos para combater a “cola eletrônica”; também aponta que alguns dos suspeitos presos pela “Operação Infiltrados” ameaçavam outros candidatos que haviam contratado a quadrilha e estavam devendo o valor acertado. Já o portal GP1, das três matérias publicadas após a primeira, buscou dar detalhes sobre a investigação realizada pela “Operação Infiltrados”; apontou o histórico funcional de presos que respondem processo por má conduta e homicídio culposo, atuam como informantes da ação da Polícia na investigação da organização criminosa e fazem uso do distintivo e arma para ameaçar candidatos. O portal AZ, por sua vez, publicou somente duas matérias e a segunda destaca a coletiva da Polícia Civil à imprensa e a lista dos acusados e presos.

Ainda sobre o processo de produção e atualização do acontecimento jornalístico, os três portais fazem referência às operações “Vigiles” e “Veritas”, ocorridas em 2014 e 2015, respectivamente, e que foram deflagradas em 2016. A “Operação Vigiles” investigou a fraude do concurso público de soldado do Corpo de Bombeiros Militar do Piauí, em 2014; e a “Operação Veritas” cuidou da fraude no Concurso do Tribunal de Justiça e do certame da Prefeitura de Capitão de Campos (PI), em 2015. Geralmente, quando citado, no nome da operação há um *hiperlink* para obtenção de informação mais acurada sobre o assunto. Segundo Mouillaud (2002, p. 73), “a atualidade, assim como a informação, é endereçada a um destinatário [...] A atualidade nos põe face ao acontecimento”.

A mídia é geradora de sentidos. E é através da mediação que ocorre a circulação dos significados, das imaterialidades. Porém, há uma defasagem entre produção, publicização,

circulação e recepção, bem como, entre a oferta e o consumo dos bens simbólicos, imateriais. O conceito de circulação é essencial para entender a defasagem entre oferta e consumo, na forma em que é abordado por Verón (2005), que concebe o conceito de circulação como processos que são imateriais e materiais, que não podem ser outra coisa senão a diferença entre a produção e o reconhecimento daquilo que é oferecido aos consumidores. Verón (2005) ainda afirma que a multiplicação dos suportes tecnológicos proporciona diferentes modalidades de comunicação coletiva acentuando a defasagem, complexificando a circulação.

A questão da circulação é crucial para o entendimento da afetação dos sujeitos e dos outros campos sociais, pois não se tem o controle total sobre a sua apropriação. Pois, a oferta e a recepção de sentido passam por lógicas diferentes. Há sempre uma dimensão que foge a este conteúdo. Assim, quanto mais uma sociedade encontra-se em processo de midiatização, mais ela se torna complexa, pois a mídia incorpora discursos e signos e seus efeitos são geradores de complexidade. As transformações do uso e do consumo dos signos, não obedecendo ao que foi ofertado, se confirmam com a Teoria do Receptor, que não é passivo, pois transforma os bens que já não são os mesmos que foram ofertados. A produção de sentido, portanto, não se fecha no âmbito da produção, há sempre rupturas e novas operações de sentido que são acionadas no momento da recepção, por levar em conta os elementos da experiência humana e do cotidiano, que são experienciados de forma diferente pelos grupos sociais.

3 A “Operação Infiltrados” e a participação de “novos atores” sociais, em construção

Na atualidade, a internet, no contexto da sociedade em vias de midiatização, tem oportunizado a ampliação e a aceleração do processo de circulação das notícias. Borelli (2015) adverte que com “as transformações sócio-técnicas-simbólicas alavancadas pelo processo de midiatização, uma instância, antes tida como uma brecha entre produção e recepção, passa a chamar atenção: a circulação” (p. 39). No caso dos portais de notícias analisados (AZ, O Dia e GP1), os leitores tem a possibilidade, por meio da ferramenta comentários, de externar opiniões/posicionamentos sobre as notícias publicadas.

No que concerne aos comentários dos leitores nas matérias sobre a “Operação Infiltrados”, publicadas no dia 09 de maio de 2017, nos portais analisados, observa-se que o portal GP1 possui os leitores que mais comentaram o tema. Foram oito comentários, sendo

sete deles na matéria **Confira lista de policiais presos na Operação Infiltrados no Piauí**. A maioria pede punição para os envolvidos na fraude: “cadeia nestes cães”; “[...] a punição tem que ser exemplar [...]”; “[...] já é hora de meter esses criminosos na cadeia e que fiquem lá por muito tempo”. Reclamaram os leitores do GP1. Apenas um comentário chama atenção pelo fato do leitor destacar os sobrenomes dos envolvidos, ressaltando que “é coisa de máfia mesmo! [...]”.

Enquanto isso, na notícia intitulada **Acusados de fraudar concurso já haviam sido presos no Piauí**, com apenas um comentário, o questionamento do leitor é uma provocação que remete ao fazer jornalístico do próprio portal GP1: “se fosse ladrão de galinha mostravam a cara cheia de porradas, mas como é [sic] os caras aí não mostram. É ou não é parcialidade?”. Indaga o leitor. O portal, no entanto, embora ofereça o mecanismo de “diálogo” com seu público, não apresenta resposta. Isto reforça o pensamento de Borelli (2015, p. 37) quando afirma que “a demanda acionada pelos leitores [...] não está resolvida no que se refere às respostas, retornos e ressignificações”. No caso do GP1, o portal possui dispositivos de interação, ofertando, assim, espaço para o leitor se manifestar/participar, mas silencia quando é questionado por este leitor, que também está atento ao *modus operandi* dos meios de comunicação atuais.

No portal O Dia apenas três leitores comentaram as matérias divulgadas sobre o assunto no dia 09 de maio de 2017. A matéria intitulada **13 policiais civis são alvo de operação contra fraude em concurso** teve dois comentários. Um leitor manifestou-se indignado com a fraude. Já o outro, assim como no caso do leitor do GP1 citado anteriormente, disparou contra o fazer jornalístico do portal O Dia: “jornais fuleiros esses de Teresina, porque não divulgam a foto desses pilantras aí pra gente ficar conhecendo, como divulgam a foto dos ladrões de celulares?”. Assim como o GP1, o portal O Dia também silencia ao ser questionado pelo leitor. Nos dois casos, uma resposta já apontaria para uma disposição dos portais em construir e/ou ampliar “laços” com seus leitores, podendo refletir de forma significativa nas próprias práticas jornalísticas dos veículos, enquanto agentes transformadores de uma sociedade em vias de midiatização, visto que, como destaca Borelli (2015, p. 47), “o processo de midiatização afeta as práticas jornalísticas e os sujeitos envolvidos nessas ações de modo distinto”. A autora ainda reforça o fato de que, nesse contexto, há também um novo desafio: “as organizações jornalísticas devem rever seus propósitos diante da emergência de um outro tipo de leitor que não quer apenas ser ouvido, mas também acolhido em suas demandas” (BORELLI, 2015, p. 47).

Em outra matéria do portal O Dia, **Policial preso na “Operação Infiltrados” ameaçava quem devia a quadrilha**, um mesmo leitor que já havia comentado a matéria anterior, mais uma vez se manifestou: “triste e lamentável”.

No portal AZ, das duas notícias publicadas sobre o assunto no dia 09 de maio de 2017, apenas a matéria **Greco divulga relação de presos na Operação Infiltrados; dos 21 detidos 12 são policiais** teve comentários. Os dois comentários da matéria divergem de todos os outros analisados anteriormente. Neles, os leitores ofereceram sugestões sobre como as instituições, no caso a Polícia Federal e a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), deveriam agir para combater fraudes em concursos públicos. “Seria bom se a Polícia Federal seguisse o exemplo da Greco e investigasse os concursos da Cespe e da Carlos Chagas”, sugeriu um leitor. O outro leitor, mais enfático, fez acusações:

Faltou prender quem tornava a fraude possível, em Picos, por exemplo, a UESPI não colocava nem mesmo um detector [...] Não custa nada também verificar se um candidato está com um ponto no ouvido ou com algum equipamento na bolsa [...] Sem falar também no vazamento de gabarito por quem elabora as provas e que ninguém investiga. A UESPI que deixa a fraude acontecer.

Observa-se que os portais analisados possuem uma relação similar na maneira como fazem circular as informações para o público leitor, ou seja, apenas ofertam os conteúdos e os dispositivos de interação, mas ainda não optaram por interagir de fato com os anseios desses “novos atores” sociais, que reclamaram, sugeriram e etc, mas que não receberam nenhum tipo de resposta/retorno por parte de tais veículos. Os silenciamentos ficam ainda mais evidentes quando os portais são questionados diretamente sobre o modo de operar jornalisticamente. Isso reflete o pensamento de Gomes (2016, p. 16) ao afirmar que “os conteúdos transmitidos chegam à sociedade e seus resultados retornam para o processo de comunicação, via processos midiáticos, gerando, assim, um ambiente comunicacional mais amplo que influencia e é influenciado pelos seres humanos”.

No que se refere à circulação das informações nas redes sociais, vale destacar que o *Instagram* de cada portal analisado (AZ, O Dia e GP1), no dia 09 de maio de 2017, publicou uma breve informação sobre a “Operação Infiltrados”, com o acréscimo de que mais informações seriam fornecidas no próprio portal. No entanto, não houve comentário dos seguidores em nenhuma das três publicações.

Quanto às curtidas, no portal AZ foram 34, no portal GP1 foram 32, e no portal O Dia as curtidas foram ainda menores, apenas 22. Essa quantidade de curtidas torna-se ainda mais

inexpressiva, quando se considera o grande número de seguidores de cada portal e ainda a média de curtidas em outras publicações. O portal O Dia é o que possui maior número de seguidores (25,1k). Em seguida aparece o portal AZ (16,3k seguidores). Por último, fica o portal GP1, com 2.763 seguidores³.

Observa-se neste fato, a premissa de que a rede social *Instagram* ainda não atingiu um processo de circulação de notícias tão efetivo quanto o próprio acesso direto à informação nos portais de notícias ou em outras redes sociais mais populares, como o *Facebook*, por exemplo. Ou ainda, a forma como os fatos são apresentados, não em sua totalidade, mas apenas fragmentados, com indicação de que a informação completa encontra-se no próprio portal, pode desestimular a busca por informações nessa rede social.

4 Considerações Finais

Assumindo uma posição de centralidade na dinâmica social como operadora de sentidos, a midiatização não se restringe às rotinas da produção noticiosa. No campo jornalístico, o acontecimento é enquadrado, por meio de uma série de fragmentos, e é publicizado na forma de notícia. A notícia é arquitetada por meio de uma teia discursiva que consiste em descrever o que se passou, em reportar reações e analisar os fatos. Estes, entretanto, não são apresentados em seu estado bruto. O que é oferecido ao público é uma representação discursiva da realidade, que se constrói a partir de um olhar filtrado dos agentes das notícias, visto que são inscritos dentro de uma lógica institucionalizada.

Numa sociedade em processo de midiatização, a construção da realidade social e a produção de sentido ultrapassam as fronteiras do jornalismo. À luz dos teóricos usados neste artigo, a exemplo de Fauto Neto (2006), que, propondo uma análise distinta do jornalismo, apresenta uma ampliação da análise da produção, no âmbito da confecção da notícia na mídia, observa-se que a “Operação Infiltrados” ganhou visibilidade por meio dos portais AZ, O Dia e GP1 e, através deles, “novos atores” sociais se apresentaram como “protagonistas” da produção do acontecimento, ao posicionarem-se, por meio dos comentários, a respeito de um tema de impacto social no Estado do Piauí. Tem-se, portanto, a autonomia de um campo que é externo ao jornalismo, que maneja e se apropria de determinadas regras de produção de

³ Dados coletados por meio de pesquisa direta no *Instagram* de cada portal analisado (portalaz; portalodia; portalgp1). Data: 23 de set./2017.

sentido, próprio do trabalho enunciativo jornalístico utilizado para a construção da realidade social.

Percebe-se um deslocamento do lugar da produção. A mídia deixa de ser vista apenas como mediadora e assume uma postura de protagonista dos acontecimentos sociais, pois os campos sociais estão no meio das interdiscursividades que são afetadas por lógicas, regras e operações do próprio trabalho da midiatização. De acordo com Fausto Neto (2006, p. 121):

Hoje, diante do impacto da sociedade da midiatização, enquanto uma nova ambiência, a produção jornalística se realiza através de dispositivos de produção de sentido mais complexos, alguns dinamizados do seu interior, mas outros já apropriados por outros campos sociais. Trata-se de um processo relacional gerado, e com o qual a midiatização interage, concedendo ao campo jornalístico a ampliação da sua condição de um ‘dispositivo de codificação’ (Bourdieu, 1990). Ou seja, permite-lhe realizar complexas operações que dão forma à própria sociedade e, particularmente, elementos para a inteligibilidade da vida e dos processos sociais. [...] Estando as práticas sociais em relação umas com as outras, significa dizer que o processo de produção do acontecimento se realiza num mudo em que diferentes dispositivos técnicos, culturais e discursivos se afetam e se co-determinam, uns pelos outros. Especialmente, as afetações decorrentes das lógicas e da cultura de midiatização.

Nesta perspectiva, é possível notar a importância que o autor dá em relação às práticas da midiatização, levando em conta fatores sociais e as mudanças que ocorrem, tanto na sociedade, quanto nas tecnologias contemporâneas, fazendo surgir uma nova organização na sociedade, transformações culturais e também da comunicação. Assim, percebe-se que as tecnologias funcionam como um acelerador do surgimento de linguagens, tornando o ambiente social mais complexo, já que passa a surgir um fator modificador que possibilita novas formas de reflexão e comunicação, podendo esta ser vista como um elemento que amplia as possibilidades do ser humano de agir e perceber, tendo como elemento de construção as práticas de midiatização como processos sociais que culminam com a realização de diversos sentidos. Assim, os estudos sobre os processos midiáticos têm possibilitado novas problemáticas em torno do campo, da disciplina, considerando que na sociedade em vias de midiatização os dispositivos comunicacionais e discursivos atuam no âmbito da produção de notícias e mensagens, cujas lógicas produtivas estão mais acessíveis e afetam outras práticas sociais.

Referências

BORELLI, Viviane. **A circulação da notícia na sociedade em processo de midiaticação**: o caso de jornais de abrangência regional. *Rizoma*, Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 1, jul. 2015, p. 36-46.

CHARAUDEAU, P. **Discursos das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

FAUSTO NETO, Antônio. **Fragmentos de uma “analítica” da midiatização**. *MATRIZES*, n. 2, abr. 2008, p. 89-105.

_____. **Midiatização – prática social – prática de sentido**. *Paper*. Encontro Rede Prosul – Comunicação, Sociedade e Sentido no Seminário sobre Midiatização, Unisinos. PPGCC, São Leopoldo, 19/12/2005 e 06/01/2006.

GOMES, Pedro Gilberto. **Midiatização**: um conceito, múltiplas vozes. *Famecos*, Porto Alegre, v. 23, n. 2, maio/jun./jul./ago. 2016.

HJARVARD, Stig. **Midiatização**: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. *MATRIZES*, ano 5, n. 2, jan./jun. 2012, p. 53-91.

MOUILLAUD, Maurice. **O jornal**: da forma ao sentido. 2. ed. Brasília: UNB, 2002.

VERÓN, Eliseo. **Espacio mentales**: efectos de agenda 2. Buenos Aires: Gedisa, 2005.